

## Trabalho em EAD sob a percepção de docentes de um curso de especialização da UTFPR

---

*Work in EAD under teachers' perception of a specialization course from UTFPR.*

---

*Trabajo en EAD bajo la percepción de profesores de un curso especialista UTFPR*

Aline Fornari Dalfovo<sup>1</sup>  
Everton Coimbra de Araújo<sup>2</sup>  
Shiderlene Vieira de Almeida<sup>3</sup>  
Claudete Cargnin<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo é fruto da conclusão de um curso de especialização e discute os desafios na Educação a Distância, na percepção dos docentes que lecionam num curso de Especialização. O objetivo é identificar pontos positivos e negativos de um sistema de avaliação e educação, conforme a visão de um determinado grupo de docentes, que utilizam o ambiente MOODLE. A partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa por meio de um questionário, realizou-se uma análise das vantagens e desafios encontrados. Os resultados apontam ainda a necessidade de os estudantes estarem mais preparados para o estudo nessa modalidade, além de mais material impresso à disposição nos polos presenciais. Contudo, a interação professor-aluno é mais dinâmica e eficaz, exceto para as orientações de monografia.

**Palavras-chave:** MOODLE, EaD, Aprendizagem.

---

**Abstract:** This article is the result of the conclusion of a specialization course and discusses the challenges in Distance Education, in the perception of teachers who teach in a specialization course. The goal is to identify strengths and weaknesses of a system of evaluation and education, according to the vision of a group of teachers who use the MOODLE environment. From a quantitative and qualitative research through a questionnaire, there was found an analysis of the advantages and challenges. The results also indicate the need for students to be better prepared to study this modality as well as more printed materials available in the classroom poles. However, the teacher-student interaction is more dynamic and effective, except for the monograph guidelines.

**Key-words:** Moodle, DE, Learning.

---

**Resumen:** Este artículo es el resultado de la realización de un curso de especialización y analiza los retos en la educación a distancia, en la percepción de los profesores que enseñan en un curso de especialización. El objetivo

---

<sup>1</sup> Especialista. Pesquisadora do grupo Estudo e Pesquisa em TIC no processo de ensino e aprendizagem. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: fornarialine@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor. Docente do Programa de Mestrado em Tecnologias Computacionais para o Agronegócio. Líder do grupo de Estudo e Pesquisa em TIC no processo de ensino e aprendizagem. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: everton@utfpr.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora. Docente do Programa de Mestrado Nacional em Ensino de Física - Física no Ensino Fundamental. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Afetividade e Cognição Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: valmeida@utfpr.edu.br

<sup>4</sup> Doutora. Docente de Matemática e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Matemática. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino da Matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: cargnin@utfpr.edu.br.

*es identificar las fortalezas y debilidades de un sistema de evaluación y la educación, de acuerdo con la visión de un grupo de profesores que utilizan el entorno MOODLE. A partir de una investigación cuantitativa y cualitativa a través de un cuestionario, se descubrió un análisis de las ventajas y desafíos. Los resultados también indican la necesidad de que los estudiantes estén mejor preparados para estudiar esta modalidad, además de material impreso disponible en los polos de la clase. Sin embargo, la interacción profesor-estudiante es más dinámico y eficaz, a excepción de las directrices de la monografía.*

**Palabras clave:** Moodle, DE, El Aprendizaje.

---

## Introdução

Atuar na Educação a Distância (EaD) é ingressar no campo polissêmico da educação, tratando de conceituações e práticas diferenciadas (PRETI, 2009). O desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância são incentivados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n. 9394/96, no seu artigo 80. O Decreto 2.494/98, que regulamenta esse artigo, afirma:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A EaD é uma modalidade de ensino em que professores e alunos estão separados fisicamente, e para que seja possível a interação professor-aluno, é essencial a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Por este motivo, foi criado pelo Ministério da Educação, em parcerias com Empresas Estatais e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), o sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil), que é formado por várias universidades públicas, com o intuito de levar a educação superior, por meio da Educação a Distância, para populações que têm difícil acesso a esses ambientes para a formação universitária.

A Educação a Distância ofertada pela união está organizada de forma que cada instância parceira na implementação do programa tenha suas atribuições. O bom funcionamento em conjunto destas ações é o que pode garantir o sucesso do programa. À união cabe repassar os recursos às instituições de ensino; aos estados e municípios, a responsabilidade da estrutura física e apoio administrativo; e às instituições de ensino, a aquisição de bens para o funcionamento dos cursos; à administração dos recursos, a

contratação de professores e a responsabilidade de todo o processo administrativo e pedagógico do ensino aprendizagem (KASSICK et al, 2013).

Como a Educação a Distância ocorre com professores e alunos separados fisicamente, esta modalidade de ensino não tem limitação de tempo, de dedicação e lugar para estudo, mas exige os mesmos elementos fundamentais da educação presencial, como a concepção pedagógica, conteúdo específico, metodologia e avaliação, infraestrutura física, tecnológica e de pessoal. A diferença está no modelo de gestão e docência (MORAES, 2007).

Para poder suprir estes elementos, a Educação a Distância utiliza Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Os ambientes virtuais baseados na Internet, geralmente apresentam um modelo básico, no qual as estruturas das páginas já estão definidas, e um conjunto adicional de recursos, que podem ser acrescentados à estrutura do curso. A criação do curso é feita por meio do preenchimento de formulário que geram, automaticamente, suas páginas, e os recursos adicionais selecionados que, normalmente, são constituídos de ferramentas de comunicação, segurança de acesso, estatísticas de uso, acesso a banco de dados, elaboração de exercícios (SILVA, 2003).

A Universidade Aberta do Brasil adotou o MOODLE (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* - Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos), uma plataforma baseada em *software* livre. Desta forma, os administradores podem distribuir e instalar o programa MOODLE, implementar ou modificar. O ambiente virtual tem o intuito de auxiliar os docentes a criar suas disciplinas ou cursos *on-line*, disponibilizando vários recursos de qualidade, que dinamizam o processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, objetivo deste artigo é identificar os pontos positivos e negativos de um sistema de avaliação e educação, conforme a visão de um determinado grupo de professores de um curso de especialização da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que utilizam o ambiente virtual de ensino aprendizagem MOODLE. A partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, se realiza uma análise das vantagens e desafios encontrados, com o intuito de demonstrar a importância da percepção dos docentes em relação à melhoria na qualidade de ensino na modalidade a distância, e por fim, algumas considerações e reflexões sobre os resultados obtidos.

## Fundamentação teórica

A Educação a Distância teve seu início no mundo no ano de 1728, em Boston, em que oferecia material de ensino por meio de correspondência. No ano de 1856, a cidade da Alemanha, Berlim, ofertava curso de Francês por correspondência por meio da Sociedade de línguas Modernas. Segundo Alves (2011, p. 86): “1935 – o *Japanese National Public Broadcasting Service* inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial”. Em 1956, nos Estados Unidos a Chicago TV College deu início à transmissão de programas educativos. Ainda segundo Alves (2011, p. 87):

- 1987 – é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Européia;
- 1987 – é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
- 1988 – em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1990 – é implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Européia.

A EaD iniciou no Brasil com o ensino por correspondência em 1904, por meio do Jornal do Brasil, que oferecia cursos para datilógrafo. Em 1939, Nicolás Goldberger fundou o Instituto Radiotécnico, que oferecia vários cursos profissionalizantes por correspondência. No ano de 1947, o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), criaram a UNAR – Universidade do Ar, que propagava o conhecimento por meio do rádio. Em 1961, a Universidade de Brasília já possuía projetos para ofertar cursos a distância, os quais passaram a ser ofertados em 1979, por meio do convênio com a Open University da Inglaterra. No ano de 1996, por meio do Decreto nº 1.917, de 27 de maio, foi criado a Secretária de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação. Em 2005, é criado a UAB pelo Ministério da Educação em parcerias com a ANDIFES e Empresas Estatais.

Desde então, a Educação a Distância tem se propagado nos meios de comunicação, entretanto, ainda enfrenta resistências quanto à qualidade do ensino ofertado, especialmente devido às diferenças com o modelo presencial de ensino.

Figueiredo e Silva (2012) ressaltam que a EAD rompe com os modelos da educação tradicional, pelo fato da relação ensino e aprendizagem e a interação entre professores e alunos serem mediadas e midiadas por recursos tecnológicos. Nesse sentido, a interação e a interatividade, entre professores, alunos e o ambiente virtual, são fundamentais. A interação pode ser conceituada como comunicação, diálogo, contato entre pessoas que

mantém algum tipo convivência, já a interatividade é entendida pelas autoras Valle e Bohadana (2012, p.975) como:

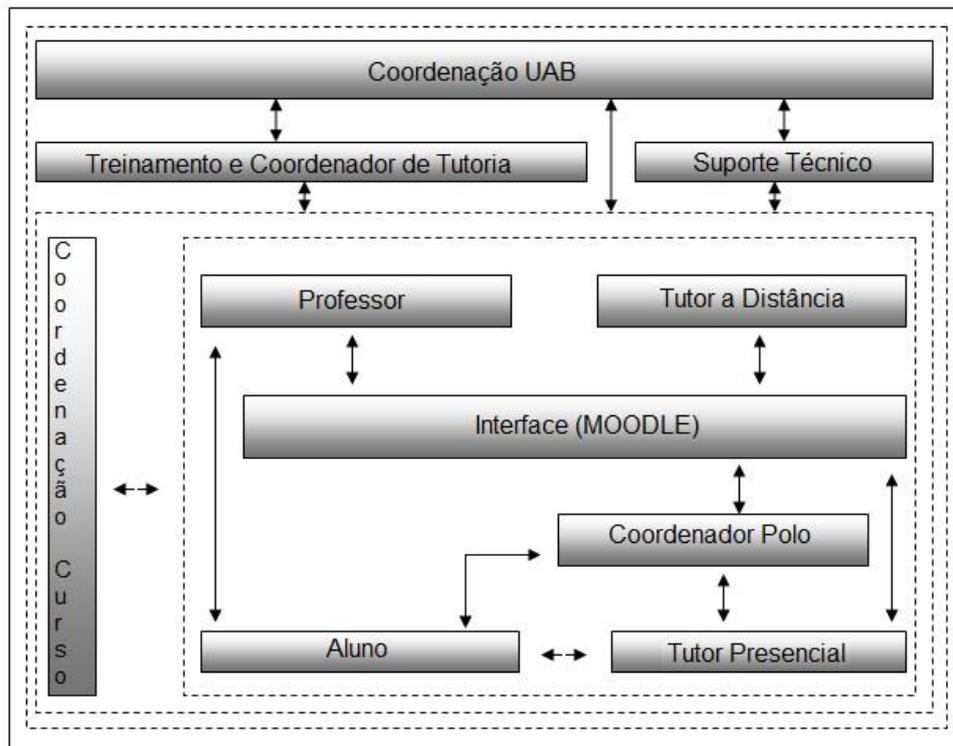
Percebe-se, assim, que o conceito de interatividade se origina da nova exigência de operacionalidade imposta ao desempenho de máquinas, a partir do momento em que se concebeu que, em algumas situações específicas, elas pudessem vir a substituir, com vantagens de simplificação e rapidez, o contato humano direto. Mas o termo rapidamente extrapola o universo tecnológico, a exigência de implantação do “dispositivo conversacional” invadindo outros domínios e contagiando todo tipo de “comunicação” indiretamente realizada (grifo das autoras).

Para Kassick et al (2012, p.5), “Outra questão a considerar é que a modalidade em EaD não pode ser conduzida à sombra da modalidade do ensino presencial, servindo-se de suas políticas institucionais, suas metas, seus procedimentos”. Nestas condições, as instituições que oferecem cursos na modalidade em EaD precisam novos métodos pedagógicos, procedimentos específicos e técnicos para atender a esta demanda. Isto é, para que a EaD continue avançando, é necessário que essa modalidade de ensino seja estruturada pelas instituições envolvidas. Segundo Cardoso (2008), algumas questões devem ser levadas em conta:

- Delimitação de mecanismos e da estrutura para a gestão de programas do EaD, como: unidade, centro e núcleo, resoluções internas sobre o funcionamento, definição dos papéis e funções dos agentes;
- A implantação e o planejamento da infraestrutura tecnológica e de comunicação, a organização dos serviços que facilitem o acesso do aluno às informações essenciais para o desenvolvimento de suas tarefas e a disponibilidade dos materiais no curso;
- Disponibilização de estrutura física, pessoal e tecnológica, abrangente e compatível com a atuação e tipo de desempenho dos cursos ofertados pela instituição;
- Preparação e planejamento sobre os mecanismos e a estrutura para que os materiais institucionais sejam disponibilizados;
- Definição da estrutura dos polos de apoio presencial, serviços de comunicação e tutoria;
- Definição dos mecanismos e estrutura da avaliação do sistema e monitoramento.

A Figura 1 explica a ligação entre as instâncias acadêmicas que compõem o modelo de gestão e docência.

Figura 1. Instâncias do processo de gestão.



Fonte: Cardoso (2008, p.4)

Segundo Moraes (2007) e Cardoso (2008), a educação a distância impõe o bom funcionamento de todos os elementos e um acompanhamento efetivo dos pontos de sucesso ou de estrangulamento. Desta forma, são necessárias constantes avaliações dos processos de apoio, produção e de execução.

Tais observações exigem de toda a equipe, mas principalmente dos docentes, que sejam expostos os conteúdos, de forma clara, didática e objetiva, por meio do ambiente virtual de ensino aprendizagem, os quais auxiliam no processo de mediação do ensino, pelo fato de cada aluno possuir um ritmo diferente de aprendizado. Além disso, os professores precisam realizar constantes capacitações, planejamentos específicos para cada semana de aula, como a preparação e disponibilização de materiais e o atendimento ao aluno por meio do ambiente virtual.

Ainda neste sentido, os docentes desempenham as funções de Professor Conteudista, e/ou Professor ou Professor Formador. Professor Conteudista é o professor que desenvolve o material de uma determinada disciplina. Professor ou Professor Formador é o professor que ministra o conteúdo ou disciplina, criado pelo professor Conteudista. Lencastre e Araújo (2008) afirmam que o docente é orientador, pois estabelece metas,

acompanha a obtenção do conhecimento, verifica se todos os recursos necessários estão disponíveis para o cumprimento das tarefas e avalia o rendimento.

## **Metodologia**

Para desenvolver o presente trabalho, foi pesquisado um determinado grupo de docentes do curso de pós-graduação (nível de especialização) em Gestão Pública ofertado à distância pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que utilizam o ambiente virtual de ensino aprendizagem MOODLE.

O objetivo foi de investigar, na visão desses docentes, as vantagens e desafios encontrados no decorrer de suas disciplinas e orientações, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. O instrumento de coleta de dados escolhido para o levantamento foi o questionário.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 201), “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi encaminhado, por e-mail, a dezesseis docentes do curso de Gestão Pública, que tiveram o prazo de dez dias para responder. Desses, nove foram preenchidos e devolvidos.

Lakatos e Marconi (2003) argumentam que, na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, com o objetivo de conseguir respostas aos seus questionamentos, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas, as quais são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

Na análise dos dados procurou-se investigar as hipóteses do que foi perguntado, identificando em cada relato as perspectivas e as percepções presentes em cada discurso dos participantes, em relação aos avanços e desafios encontrados na modalidade a distância. Nestas condições, procurou-se agrupar os relatos docentes pelo grau de semelhança entre as respostas. Os resultados obtidos estão apresentados nesse artigo na forma de depoimentos e gráficos, transformados em figuras.

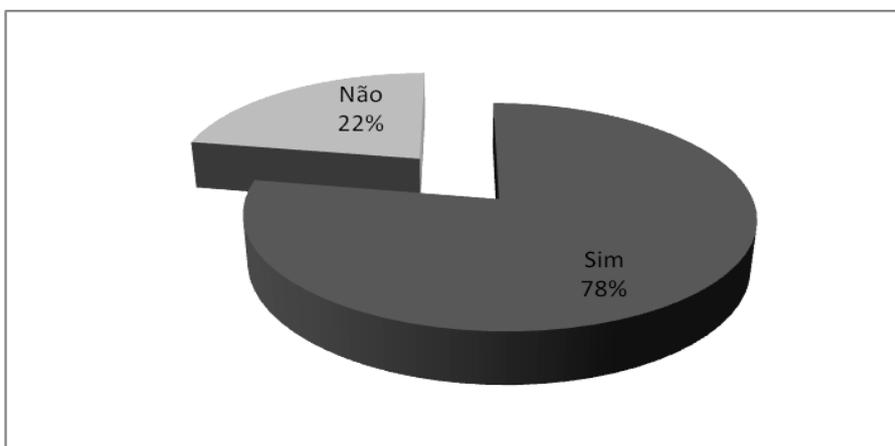
## **Apresentação e discussão dos dados**

Responderam ao questionário da pesquisa nove docentes que lecionam na Educação a Distância. Quando perguntados sobre como avaliam a carga horária dos estudos que são exigidos das disciplinas em relação ao curso, 67% dos docentes responderam que a carga horária é razoável, e 33% informaram que a carga horária atende em grande parte as exigências do curso.

Ao serem interrogados sobre o método de avaliação utilizado no curso de Gestão Pública, se é suficiente, 78% concordaram com a afirmação, já para 22% o método não é suficiente. Segundo Figueiredo e Silva (2012, p. 12) “É importante ressaltar que no sistema EaD o processo avaliativo não constitui uma mera exigência burocrática, pelo contrário, ele também é fundamental para que o Professor Conteudista possa refletir sobre os materiais que produziu e sobre as atividades que propôs”.

Esses mesmos índices foram obtidos em relação ao cronograma estipulado para as 14 disciplinas ofertadas no curso de Gestão Pública, se são suficientes para a exposição do conteúdo, 78% afirmam que o cronograma é sim, suficiente para expor aos conteúdos aos estudantes, como mostra a Figura 2.

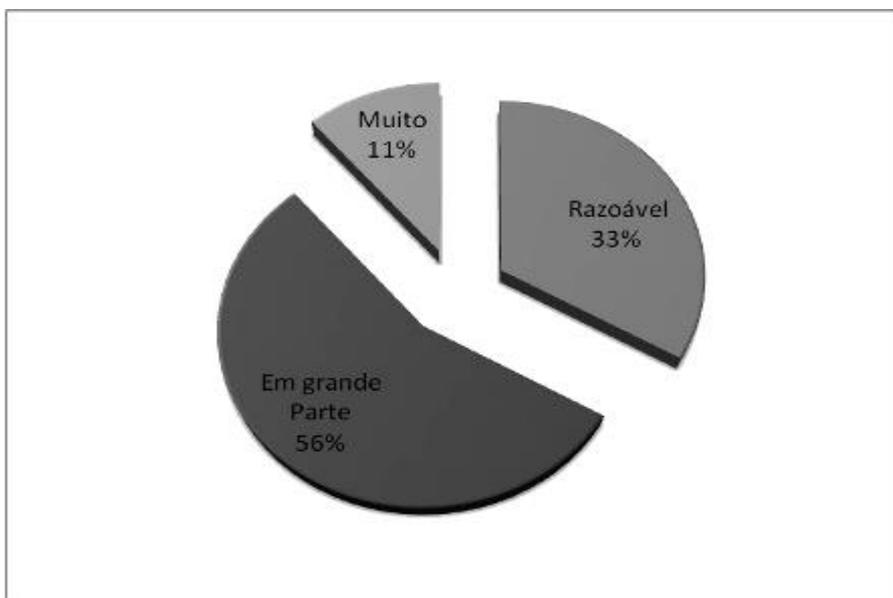
Figura 2. Avaliação do cronograma das disciplinas realizada pelos docentes



Fonte: Os Autores.

Perguntado aos docentes quanto a interação que os alunos têm nos fóruns avaliativos e de diálogo com os professores, mensagens e o Skype, se estes facilitam o ensino dos temas abordados em suas respectivas disciplinas, 56% dos docentes informaram que a interação facilita em grande parte, 11% responderam que a interação facilita muito e 33% afirmam que interação facilita de forma razoável, como mostra a Figura 3.

Figura 3. Avaliação da interação dos alunos nas disciplinas realizada pelos docentes



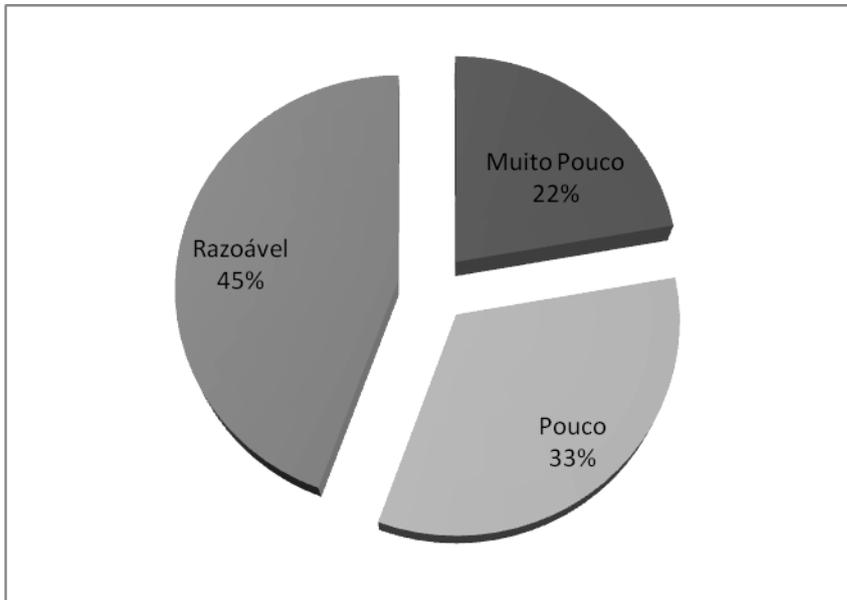
Fonte: Os Autores.

Ainda nesse sentido, a interação que os alunos têm com o ambiente virtual de ensino aprendizagem, por meio da troca de mensagens entre colegas, professores e tutores, faz com que não se sintam isolados ou desassistidos. Desta maneira, a troca de informações possibilita que os alunos disseminem conhecimento, estimulando a aprendizagem individual e coletiva.

Segundo Pulino (2007), os fóruns para a turma ou grupos são ferramentas eficazes de aprendizagem e colaboração com os professores fora da sala de aula, os fóruns direcionados aos professores sobre esclarecimento de dúvidas ajudam também para as discussões em videoconferência.

Ao questionar sobre a interação que tiveram com seus respectivos alunos, por meio do ambiente virtual MOODLE sobre as suas disciplinas, se os alunos demonstraram ter visão crítica sobre os assuntos abordados, 33% dos docentes informaram que os alunos demonstram ter pouca visão crítica a respeito do que era proposto, 45% responderam que a maneira que os discentes interpretavam de forma crítica era razoável e 22% dos professores afirmaram ser muito pouco a maneira que os estudantes demonstraram ter visão crítica sobre o que foi proposto durante as disciplinas, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4. Avaliação da visão crítica dos alunos em relação às disciplinas, realizada pelos docentes.



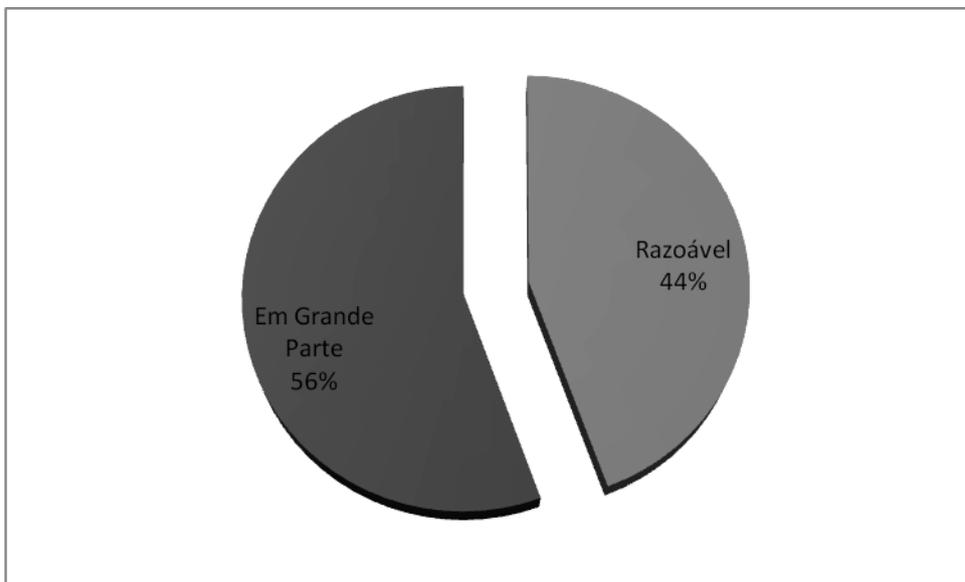
Fonte: Os Autores.

Para os autores Belloni (2008) e Ferrugini et al (2013), os alunos que estudam na modalidade a distância estão cada vez mais passivos quanto ao desenvolvimento e criação de novas habilidades e conhecimento. Com base nestas informações e nas respostas dos participantes, é verificado que os alunos estão obtendo os conteúdos e as informações que os professores repassam, mas não estão conseguindo construir novos conhecimentos, conforme esperado.

Inquiridos se a maneira pela qual são expostos os conteúdos de suas disciplinas via plataforma MOODLE (conceitos, orientações para leitura, fóruns e atividades), facilita a aprendizagem dos alunos, 56% responderam que facilita em grande parte o aprendizado dos discentes, e 44% informaram que facilita de forma razoável a aquisição de conhecimento por parte dos estudantes, como mostra a Figura 5.

É importante destacar que, na modalidade à distância, de acordo com Valentini e Soares (2010, p. 80), “É a partir das interações entre o grupo (estudantes e professores) que a dinâmica do ambiente vai sendo construída, e as diferentes possibilidades interativas sustentam o desenvolvimento dinâmico dos contextos de aprendizagem possibilitados pelo ambiente”.

Figura 5. Avaliação da exposição dos conteúdos via plataforma virtual na aprendizagem dos alunos realizada pelos docentes

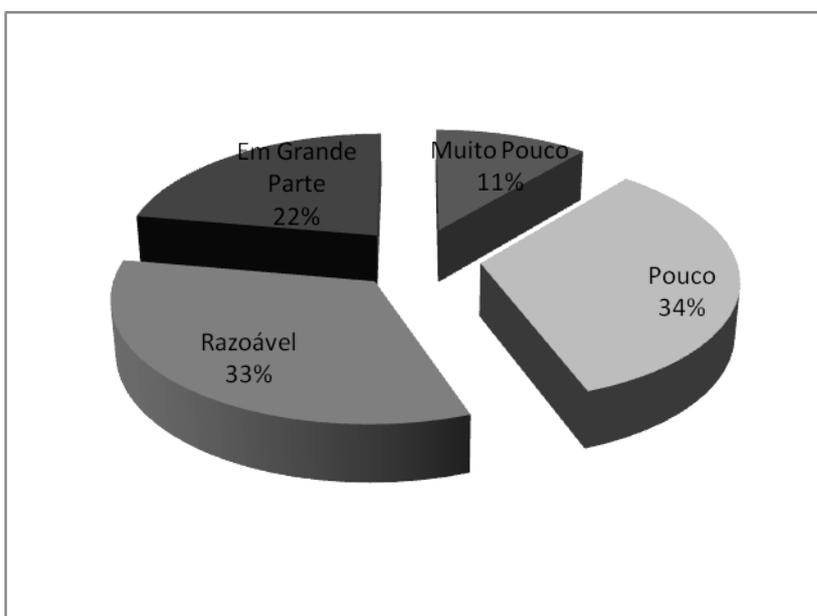


Fonte: Os Autores.

Quando perguntado aos docentes a opinião sobre apenas uma aula, ministrada por meio de vídeo/web conferência, ser suficiente para sanar as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos expostos, apenas 22% dos respondentes afirmaram o ser em grande parte, como mostra a Figura 6. Esses dados indicam a necessidade de rever a estrutura de cursos ofertados nessa modalidade. Porém, é importante frisar que estamos analisando apenas sob o ponto de vista docente.

Segundo Oliveira (2002), a videoconferência, por ser um sistema interativo, por meio de vídeo e áudio, permite que professores e estudantes tenham a interação em tempo real, superando a distância social e geográfica. Desta forma a vídeo/web conferência, além de sanar dúvidas, faz com que os discentes tenham um contato maior com o docente, facilitando e melhorando o aprendizado. Contudo, deve-se destacar que essa validade é obtida quando o aluno teve disponibilidade de tempo e interesse para estudar devidamente o assunto em tela.

Figura 6. Avaliação da videoconferência para sanar dúvidas dos alunos em relação às disciplinas.



Fonte: Os Autores.

No que se refere ao material impresso que os alunos têm disponível nos polos, os docentes foram questionados se são suficientes. Como resultado, 11% dos professores responderam ser pouco suficiente, 78% afirmam ser razoável o material impresso que os alunos têm acesso em seus respectivos polos. Já para 11% dos professores, o declararam que o material impresso é muito suficiente para atender a demanda dos alunos.

Segundo Ferrugini et al (2013), quando não são disponibilizadas bibliotecas eficientes aos alunos, estes ficam restritos ao material disponibilizado pelos professores no ambiente virtual de ensino, dificultando a aprendizagem. Ainda nesse sentido, Garcez e Rados (2002, p. 23) argumentam que: “[...] os bens e serviços bibliotecários devem constar no planejamento dos cursos à distância e estar disponíveis de maneira compatível com as necessidades dos seus usuários”.

Quando questionados sobre como avaliam a orientação para o desenvolvimento da monografia na Educação a Distância por meio do MOODLE, os relatos obtidos vindos dos docentes apontam que o ambiente virtual de ensino aprendizagem facilita as orientações nesse período. Além disso, argumentam sobre a importância da videoconferência antes do início das orientações, pois desta maneira, orientador e orientando podem ir se

familiarizando e começar a definir o que será trabalhado durante as orientações via plataforma.

Por outro lado, alguns professores argumentam sobre as dificuldades encontradas durante as orientações, pois a orientação se dá por meio de troca de mensagens via plataforma, e em muitos casos os alunos não fazem contato com o professor orientador. Além disso, alguns alunos não encaminham as tarefas solicitadas conforme as datas definidas no cronograma, dificultando e atrasando o andamento das monografias. Relatam ainda, a pouca experiência dos estudantes em desenvolver trabalhos científicos.

Apesar de reconhecer a eficiência das orientações por meio do ambiente virtual de ensino e a aprendizagem, os docentes enfatizam que, para que se tenha um trabalho de qualidade, mesmo a distância, os alunos precisam se dedicar, especialmente devido ao pouco tempo disponível para cada etapa, caso contrário ele encontrará dificuldades, da mesma maneira que teria em um curso presencial.

Ainda nesse sentido, os depoimentos dos professores demonstram evidências de que as orientações, somente por meio do MOODLE, não são suficientes, e defendem a ampliação do contato com os seus orientandos. Também atestam em seus relatos que, além da plataforma, fazem o uso de outros meios de comunicação, tais como o Skype e o e-mail para auxiliar seus orientandos, pois percebem que alguns alunos encontram obstáculos na utilização do módulo de orientações do ambiente virtual.

Quanto às sugestões, avanços ou desafios encontrados na Educação a Distância e no ambiente MOODLE, os professores destacam a importância de se ter um tempo maior para o desenvolvimento e orientação das monografias por meio da plataforma, e defendem aulas presenciais durante o andamento de cada disciplina e videoconferências durante as orientações.

Ainda nesse sentido, como sugestão, argumentam sobre a importância de vídeoaula durante as orientações, melhorando o contato entre orientador e orientandos. Também advogam sobre a necessidade de mais de uma videoconferência no decorrer das disciplinas, pelo fato de além de expor a disciplina na primeira vídeoaula, a segunda vídeo teria o intuito de sanar dúvidas que auxiliam nas provas ao final de cada disciplina.

Ainda na percepção dos professores, a educação a distância é uma modalidade de ensino que vem avançando e melhorando com o passar do tempo, e enfatizam que muitos alunos têm o primeiro contato com a modalidade e com a plataforma por meio do curso.

Ainda, quanto aos desafios, um dos docentes relata: “Reconhecimento da realidade local pelos professores das realidades onde os alunos querem desenvolver a problemática em gestão pública. Os professores precisam conhecer de fato o problema e a realidade do aluno ou do assunto abordado. Tenho dificuldade em sugerir bibliografia”.

Os docentes defendem a modalidade a distância, apesar de muitos alunos presumirem ser mais fácil que a educação presencial, a EaD exige disciplina, empenho e dedicação, uma vez que o diálogo com o professor é restrito ao ambiente virtual. Contudo, esta forma faz com que os estudantes se comprometam a atingir seus objetivos.

### **Considerações finais**

A UAB beneficiou e difundiu a educação a distância por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com a finalidade de levar a educação superior de qualidade para populações que têm difícil acesso a esses ambientes para a formação universitária.

Com base nessas informações, para que a educação a distância continue avançando com qualidade, é necessário avaliar constantemente os métodos pedagógicos, políticas institucionais, procedimentos específicos e técnicos, da mesma maneira que ocorre no ensino presencial, tendo uma atenção diferenciada ao planejamento da infraestrutura tecnológica e de comunicação.

Nessas condições, toda a equipe de desenvolvimento do curso, mas principalmente os docentes, precisam expor os conteúdos no ambiente virtual de forma clara, objetiva e didática, orientando, avaliando e acompanhado o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pelo fato de cada estudante possuir um ritmo diferente. Também é importante que os docentes conheçam o acervo bibliográfico que os estudantes têm acesso.

Portanto, um fator de interferência na qualidade de ensino e do curso, é a necessidade que os discentes, que fazem parte da Educação a Distância, tenham dedicação, disciplina e comprometimento para obter novos conhecimentos e visão crítica a partir dos conteúdos e informações que são disponibilizados pelos docentes.

Os resultados desta pesquisa subsidiam uma reflexão sobre a importância da percepção dos docentes em relação aos avanços e desafios encontrados, que podem levar à melhoria na qualidade de ensino a distância. Isto é possível, pelo fato dos docentes

identificarem problemas que acabam dificultando o ensino no ambiente virtual e os pontos positivos que tem facilitado à interação e a aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, destaca-se a importância das coordenações dos cursos questionarem os seus docentes, suas formas de organização, seus métodos pedagógicos, sobre o que pode ser melhorado na qualidade de ensino na modalidade de Educação a Distância.

É importante destacar, ainda, que o presente artigo é um estudo exploratório, em que foram levantadas questões sobre a Educação a Distância, que precisam ser mais bem exploradas em trabalhos futuros, tais como: a percepção dos estudantes sobre os avanços e desafios encontrados na EaD. Os desafios encontrados pela EaD também são encontrados pela educação presencial?

## Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Vol.10, p. 83-92, 2011. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf). Acesso em: 10 ago. 2015.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Autores Associados. 5. ed. Campinas, São Paulo, 2008.

FERRUGINI, L. et al. Gestão das Políticas Públicas de Educação a Distância no Brasil: Fragilidades e Potencialidades. **ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114284.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

FIGUEIREDO, V. F.; SILVA, C. G. O Ensino a distância: conceito e métodos de avaliação. **Revista Científica de Educação a Distância**. Vol.3 – n. 6, Jul. p. 1-22, 2012. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=248&path%5B%5D=258>. Acesso em: 12 ago. 2015.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ci. Inf., Brasília**, v. 31, n. 1, p. 13-26, Janeiro 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a03v31n1>. Acesso em: 13 ago. 2015.

KASSICK, C. N. et al. A Gestão institucional dos cursos profissionais técnicos em nível médio na modalidade a distância ofertados pela rede e-Tec Brasil: Dificuldades à sua implantação. **XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. 2013. Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/ClovisKassick-ComunicacaoOral-int.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2003.

LENCASTRE, J. A.; ARAÚJO M. J. **Educação On-line: uma introdução**. E-Activity and Learning Technologies, p. 306-312. Madrid, 2008. Disponível em: [http://sigarra.up.pt/fpceup/pt/publs\\_pesquisa.show\\_publ\\_file?pct\\_gdoc\\_id=4837](http://sigarra.up.pt/fpceup/pt/publs_pesquisa.show_publ_file?pct_gdoc_id=4837). Acesso em: 13 ago. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Orientações para a Equipe do EaD**. Medianeira, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. Decreto-Lei 2.494/98. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lei2494.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

MORAES, M. et al. **Guia Geral do Curso Gestão e Docência em EaD: Programa Aberta-Sul**. Florianópolis: UFSC/UFSM, 2007.

OLIVEIRA, A. **Análise do grau de satisfação dos alunos da parceria em EaD por videoconferência entre a Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto de Metodista Izabela Hendrix: um estudo de caso**. 103 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84414>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

PRETI, O. **Educação A Distância: Fundamentos E Políticas**. Cuiabá : EdUFMT, 2009.

PULINO FILHO, A. R. **Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos**. Brasília: UnB, 2007.  
SILVA, A. L. C. (2003). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma experiência no ensino presencial de graduação**. 107 f. (Dissertação de Mestrado em Educação) - Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação – CECHOM, 2007.

VALLE, L.; BOHADANA, E. D. B. Interação e Interatividade: por uma Reantropolização da EaD Online. **Educ. Soc., Campinas**, v. 33, n. 121, p. 973-984, out.-dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302.012000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302.012000400003). Acesso em: 18 ago. 2015.

VALENTINI, B. C; SOARES, E. M. S. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Recebido em: 5 de agosto de 2015  
Aceito em: 2 janeiro de 2016